

A SEXUALIDADE DO PONTO DE VISTA DOS IDOSOS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA NO CENTRO DE SAÚDE JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-RN

Marineide clemente Barbosa de Araújo

CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU

Email :Ana.cruz@mauriciodenassau.edu.br

INTRODUÇÃO

Poder estudar/relatar a pesquisa que envolve as pessoas de terceira idade é extremamente importante, uma vez que, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país em população de idosos. Faz-se necessário que estudiosos se preocupem com essa população, que consigam percebê-la enquanto conjunto de pessoas de direitos. E, se assim realmente pensarmos, é necessário compreender que as pessoas de terceira idade têm o direito de exercer sua sexualidade, como as demais pessoas de diferentes faixas etárias. Na sociedade contemporânea ainda há uma concepção muito negativa do envelhecimento, onde a sexualidade é extinta desta faixa etária, sendo os idosos considerados seres assexuados, pessoas desprovidas de sexualidade. Os idosos que tem vida sexual ativa muitas vezes envergonham-se de admiti-lo. A família e a sociedade costumam desencorajá-los a isso. Cabe uma observação: sexo não é só contato genital. Carinho, outras formas de contato físico, afetivo de modo feral podem e devem ser cultivados em qualquer idade. A sociedade acredita que tanto o homem quanto a mulher que atingem uma idade avançada perdem totalmente a capacidade, o interesse e o desejo de manter uma atividade sexual pelas modificações fisiológicas que ocorrem no processo de envelhecimento. Esta visão, porém, não é correta e este ciclo, mesmo possuindo alterações, se faz representar na vida de um indivíduo mais velho. Salientando que a partir da perspectiva histórico-cultural, a sexualidade do idoso

pode ser percebida como processo dinâmico, marcado por contradições, imerso em uma história e em uma cultura nas quais são gerados sentidos e significados próprios. O indivíduo se constitui e é constituinte da sociedade, da cultura em que está inserido, de acordo com sua história, demonstrando a sua singularidade em suas expressões e em suas atitudes perante os acontecimentos durante a vida. Destaca-se que, atualmente, o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, com acentuado crescimento do contingente populacional idoso em relação ao dos demais grupos etários. No Brasil, houve uma elevação da população maior de sessenta anos, numa proporção de 4%, em 1940, para 8% em 1996. Além disso, a população “mais idosa”, ou seja, de oitenta anos e mais, também está aumentando, alterando a composição etária dentro do próprio grupo (CAMARANO,2002) A sexualidade é um elemento fundamental para uma boa qualidade de vida dos idosos, porém se faz necessário conhecimento de como eles a percebem e a vivenciam, permitindo a obtenção de informações relativas ao tema que poderão subsidiar os profissionais de saúde, com vistas ao planejamento de ações específicas e objetivando a atenção integral. Além disso, ao buscar conhecer o que os idosos pensam acerca da sexualidade na velhice, considera-se que esse resultado possa despertar o interesse dos profissionais de saúde sobre a temática, ampliando o conhecimento e propondo intervenções junto a este contingente populacional.

METODOLOGIA

O foco de estudo foram idosos que frequentam o serviço ambulatorial de fisioterapia. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa feita com os idosos atendidos no consultório de fisioterapia do Centro de saúde José Teixeira de Souza no município de Serrinha – RN. Para compor a amostra adotaram-se os seguintes critérios: ter idade igual ou superior a sessenta anos, estar participando de um dos grupos de terceira idade e aceitar fazer parte da pesquisa. Para garantir o anonimato dos idosos, os fragmentos de suas falas estão codificados como Sujeito 1, Sujeito 2, e assim sucessivamente, até chegar ao sujeito 12. Destaca-se que a numeração seguiu a ordem de realização das entrevistas. A coleta de dados aconteceu no mês de julho e agosto de 2015, em momento que melhor atendia ao participante. Para a obtenção dos dados que compõem as características dos entrevistados foi utilizado um questionário ,

instrumento, previamente elaborado para este fim. As informações acerca da sexualidade foram obtidas por meio de entrevista aberta, na qual o entrevistado discorria livremente sobre a seguinte pergunta balizadora: “Fale como o sr (a) percebe as questões relativas à sexualidade em idosos?” Obtidas as informações, foram ordenadas, classificadas e analisadas. Foi possível observar no decorrer das entrevistas, por exemplo, que as mulheres idosas admitem sentir a necessidade de estar usufruindo sua sexualidade e do sexo propriamente dito. Também podemos mencionar que as mesmas informaram que hoje, conseguem conversar com mais liberdade e menos constrangimentos com seus filhos (as) e netos (as) sobre sexo. Salienta-se que os mesmos informaram que tem participação ativa nos grupos de terceira idade que para eles apresenta aspectos positivos e também na educação, pois muitos idosos que não sabiam ler e escrever, tendo aprendido a escrever seus nomes no próprio grupo. Quanto à habitação, dez idosos referem ter casa própria, dos quais quatro residem sozinhos; sete, com um (a) companheiro (a) e um, com seus filhos.

RESULTADOS DISCUSSÃO

A sexualidade foi expressa por palavras como: troca de carinhos, beijos, abraços, companheirismo, segurança, sexo, felicidade entre outras. Essa sexualidade geralmente só pode ser expressa na terceira idade se, durante a adolescência, a juventude e a vida adulta, tais sentimentos foram vivenciados de forma a dar prazer, alegria e satisfação às pessoas. Continuar exercendo a sexualidade aos 60 anos ou mais é um desejo pessoal de cada um e, se desejado, é um exercício que estimula o cotidiano das pessoas, desde os pequenos gestos, até os mais expressivos. Vasconcelos (1994, p. 84) afirma que “o sucesso conjugal na velhice está ligado à intimidade, à companhia e à capacidade de expressar sentimentos verdadeiros um para o outro, numa atmosfera de segurança, carinho e reciprocidade”. A grande parcela dos sujeitos desta pesquisa apresentou, de forma natural e espontânea, depoimentos acerca da sua sexualidade, demonstrando que este aspecto de suas vidas não é tabu ou um segredo que não possa ser compartilhado com os membros do grupo. A sexualidade na terceira idade, assim como nas demais faixas etárias, não se refere somente ao ato sexual em si, mas à troca de afeto, carinho, companheirismo, vaidade, o cuidado corporal, que vai ao encontro da literatura apresentada.

Muitos relatam que apenas moram com parceiros para não perturbar os filhos, ou para não viver solitariamente. Demonstram uma relação de companheirismo e solidariedade, com um ajudando o outro. “Um beijo, um abraço, um olhar”: a sexualidade na voz de idosos A população acima de sessenta anos está crescendo de maneira significativa, não só no Brasil como no mundo. Acompanhando a elevação do contingente populacional de idosos, houve a necessidade de se criarem espaços sociais para atendê-los. A formação de grupos de terceira idade constitui-se numa das formas de agregar e socializar os indivíduos idosos, prática que tem se difundido para todas as localidades do país. A frequência dos idosos nos grupos é de extrema importância, porque o convívio social leva a que troquem experiências, adquiram novos conhecimentos e mantenham e ampliem seu grupo de amigos, o que poderá lhes transmitir maior segurança e suporte social. Nesse sentido, enfatiza Erbolato (2002)

CONCLUSÃO

Os dados da pesquisa revelam que os idosos pesquisados, do Grupo Anos Dourados, apresentam aceitação do seu processo de envelhecimento, compreendem seus aspectos físicos, mentais, emocionais, sociais entre outros, o que serve como alavanca propulsora para uma sexualidade duradoura e saudável. Percebemos que, embora com algumas dificuldades que são inerentes aos seres humanos, a auto-estima dos referidos idosos é um dos fatores que corrobora no desvelar da sexualidade. Sexualidade significa também a relação sexual, pois continuam tendo desejos semelhantes aos de quando eram jovens, porém, agora, têm maiores limitações em razão das alterações fisiológicas e, por vezes, patológicas, que dificultam um relacionamento mais íntimo. Entretanto, eles descobrem outros prazeres, adaptam-se a sua condição, conseguem encontrar para cada problema um novo modo de viver. Estudar o idoso é sempre interessante, pois adentra-se num mundo de quem não tem pressa de viver e conta com uma vasta experiência. Cabelos brancos e um sorriso nos lábios, uma força de vontade e a felicidade estampada na face, eles demonstram sabedoria e experiências de uma vida repleta de alegrias, sofrimentos, mas também realizações.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Referências BARBOSA, A. C. Sexualidade. In: SALDANHA, A. L.; CALDAS, C. P. Saúde do idoso: a arte de cuidar. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. p. 322-333.

CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: FREITAS, E. V et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 58-71.

ERBOLATO, Regina M. P. Leite. Gostando de si mesmo: a auto-estima. In NERI, Anita Liberelasso. Envelhecer num país de jovens. Significados de velho e velhice. Segundo brasileiros e não idosos. Campinas: Unicamp, 2000.

VASCONCELOS, Maria de Fátima. Sexualidade na 3ª Idade. In: SOCIEDADE Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Caminhos do envelhecer. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.

SANTOS, Geraldine Alves; VAZ, Cícero Emídio. Grupos de Terceira Idade, interação e participação social. Psicologias e práticas sociais. Porto Alegre: ABRAPSO, 1997.